SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVIII
Números 441 e 442
Julho/Agosto
1982

Mensário – Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

Publicado em 10/8/1982
Duplo – Avulso: 30$00

FUTEBOL – ALIENAÇÃO
FUTEBOL – ESPECTÁCULO
FUTEBOL – ESCOLA

Lemos (sem grande espanto) num jornal da tarde que um "torcedor" brasileiro de vinte anos se suicidou após a derrota dos "canarinhos" no Mundial de Futebol. Também um fanático da selecção do Brasil provocou a morte a uma vaca pintando-a de amarelo; e consta que no país-irmão se assalta e se rouba para conseguir dinheiro para assistir às exibições dos "craques", novos ídolos do século... Paolo Rossi (25 anos) terá vitaliciamente direito a sapatos gratuitos oferecidos por industriais de calçado italianos! Não esqueçamos que ele foi o "espantoso herói" que eliminou os maiores *artistas da bola* sul-americanos... As fabulosas somas que o futebol movimenta, os escandalosos "cachets" que os "deuses do relvado" recebem, os imoralíssimos milhões das transferências de jogadores, arrepiam-nos, não apenas ao nível da ética, mas também ao nível do elementar bom-senso.

Esse interessantíssimo jogo-desporto que se chama futebol envolve facilmente os interessados em toda uma traiçoeira rede de manipulação e de alienações. A actividade futebolística relaciona-se profundamente com uma vivência ao nível do prazer; esse prazer é polivalente, isto é, goza-se *brincando*, goza-se *pensando* (mas sim, no futebol pensa-se!) goza-se *atacando* (agredindo). E quem vê o "match", tomando partido por uma das formações em presença, emociona-se, vibra ludicamente e *descarrega* a sua agressividade natural nas palmas, nos gritos, nas incitações à sua equipa. O grande entusiasmo por qualquer coisa, quando *desmedido*, conduz à paixão, ao vício, e portanto... à situação *alienada* e *alienante*. O futebol não é diferente de outra qualquer mania deste pobre ser, ainda primitivo, que se chama homem. Só que, importa especialmente, face ao *maior fascínio* contra-atacar também com *maior distanciação* e certa racionalidade. O espectáculo futebolístico é acontecimento que vale a pena; tem os seus aspectos positivos, construtivos e *divertidos* – sem diversão a vida do homem não faria sentido – e porque de desporto passou a ESPECTÁCULO DE MASSAS, precisamos de o utilizar para nosso proveito vendo-o como aquilo que ele de facto é: um interessante "show", um "combate" entre clubes ou nações, *muito eficaz como sublimação dos confrontos processados ao nível do animal bruto*. Sempre defini paixão, diante dos meus alunos, como algo que nos possui; não algo que nós possuímos. Ter futebol é uma coisa... ser "tido" ou possuído pelo futebol é outra. E grave. Alguns intelectuais portugueses foram há dias interrogados sobre a importância que davam ao Mundial de 1982. A resposta foi sensata na maior parte dos casos: "Gosto (muito). Vejo quando posso e quando não tenho nada de muito mais importante para fazer".



Um "Torcedor" brasileiro (da revista "TIME")

continua na pág. 7

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Victor Manuel da Conceição Ferreira	1000$00
Manuel da Silva Teixeira	250$00
António Augusto L. Pedro (2 ass.)	700$00
António Augusto L. Pedro (2 ass.) – Brasil	700$00
Prof. Juvenálio C. Cabral do Rego	300$00

OUTROS ASSINANTES

Joaquim Fernando Rego da Silva	150$00
Paulo Victória Pastor	150$00
Jorge Ricardo Alves Arruda	150$00
João Manuel do Couto Botelho	150$00
Rolando Manuel Lima da Silva	150$00
António Tengarrinha Pires	150$00
Grupo nº 6 da AEP	150$00
João Manuel R. Oliveira (1979/80/81)	350$00
José António da Silva (1979/80/81)	350$00
Lourenço Mendonça (1979/80/81)	350$00
Manuel Celestino S. Martins (1981)	150$00
António de Jesus Brito	180$00
João Filipe Spohr Pimenta Soeiro	150$00
Joaquim Caetano de Aguiar	150$00
Manuel Ferreira Gonçalves dos Reis	150$00
Américo Marques Caxias Cardoso	150$00
Manuel Filipe	150$00
Paulo Miguel Moreira Cardoso	150$00
Eduardo Manuel Pina Martins Coelho	150$00
Silvestre Gonçalves da Costa	150$00
Secção de Lobitos - Colégio N. Sra. do Rosário	100$00
Manuel Machado de Abreu	150$00
Avelino Ferreira Fernandes	150$00
Bernardo Araújo A. Oliveira	150$00
Manuel Augusto Leites da Silva	150$00
Victor Joaquim C. Abreu Martins	150$00
Maria Auxilia Dias M. Ferreira	150$00
Maria Luísa Neto Martins	150$00

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 150$00
Despesa de cobrança: + 30$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00
Outros países: Esc. 350$00

O ESCOTISMO É UM VOLUNTARIADO

O Escotismo é um voluntariado. Nenhum adolescente ou jovem pode ser escoteiro contra sua vontade, por imposição de outrém, nem mesmo que esse outro seja seu pai, tutor ou mestre. O rapaz terá de prestar a Promessa escoteira de livre vontade e por sua firme determinação.

O voluntariado é atitude da maior beleza. O indivíduo que ingressa numa organização, num movimento ou num corpo e livremente assume o compromisso de se submeter a uma disciplina colectiva, cumprindo exemplarmente o seu dever, é um Homem.

Os bombeiros voluntários são paradigma exemplar deste nobre espírito. Estão espalhados por todo o País e permanecem sempre prontos para servir mesmo nas mais difíceis circunstâncias. Cumprem diariamente escalas de serviço e acorrem prontamente aonde há um sinistro, uma vida a socorrer ou a salvar, abandonando os deveres profissionais, a família e tantas vezes a sua cama, interrompendo um sono essencial à recuperação das suas energias. Neste tempo de verão, servem por vezes horas e dias seguidos no combate a incêndios florestais, com a maior abnegação e nas mais rudimentares condições.

Seria inconcebível que os valorosos bombeiros se pusessem a discutir as ordens que lhe são transmitidas. Logo que a sirene os desperta, correm a servir. Se o comandante dá uma ordem, o bombeiro cumpre. Mas continua a ser voluntário porque obedece livremente, por sua firme determinação. *É voluntário na entrada e na saída* e reside aí a nobreza da sua formação. Pode abandonar a sua corporação logo que queira e sempre que queira, mas, enquanto permanece, cumpre.

O Escotismo é um movimento vasado nos mesmos moldes. O Escoteiro, de qualquer escalão assume toda a nobreza do voluntariado. Ingressa no Movimento de sua livre vontade e pode abandoná-lo quando quiser, mas enquanto estiver nas fileiras está sempre pronto. Honra a sua qualidade de voluntário pela prática da disciplina livremente aceite.

Seria de relevar que um indivíduo alistado compulsivamente numa organização se furtasse a cumprir os seus deveres, mas um voluntário – exactamente porque é voluntário – nunca o poderá fazer. Seria atraiçoar a sua qualidade de pessoa livre e responsável. Desprestigiava a sua farda e o seu Movimento. O voluntário honra-se na disciplina.

São assim os Escoteiros. Voluntários pelo prazer de servir. Se o prezado Leitor é Escoteiro é certamente assim que procede.



ÚLTIMA NOTÍCIA

AINDA O CONCURSO

O nosso antigo assinante e companheiro escuta sr. José Ferreira Fernandes, de Vila das Aves, remete sete assinaturas e, simpaticamente, diz-nos: *não são muitas, mas é a minha pequena contribuição para que o jornal possa viver e desenvolver-se mais.*

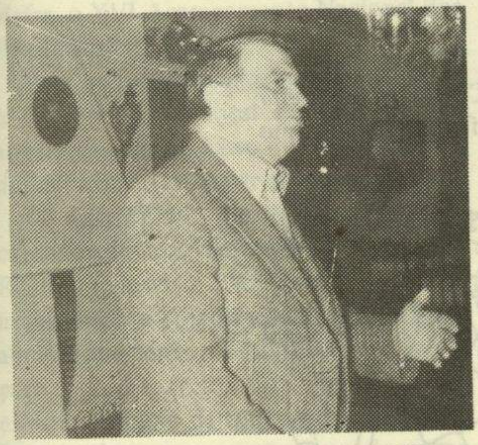
Obrigado, caro Amigo, pelas assinaturas e pelas palavras amigas de estímulo.

Portanto, o total de assinaturas está em 199. Ainda chegamos às 200!

*

PERSPECTIVAS DO PRESIDENTE NACIONAL

"BALANÇO"



J. E. Pena Ribeiro, presidente da AEP.

Ainda não fez um ano que o novo elenco directivo da nossa Associação tomou posse. Sabíamos as responsabilidades que assumíamos, mas foi com entusiasmo que aceitámos o desafio.

Quando o meu nome foi apontado como candidato para assumir a Presidência da Direcção Nacional, elaborei com a ajuda de elementos no activo e que apoiavam a minha candidatura, um plano de acção que norteasse, o trabalho durante o nosso mandato. Esse documento era dividido essencialmente em três partes. A primeira destinava-se a reproduzir a realidade do Movimento, quais os pontos fortes e fracos da AEP. Esta análise foi feita individualmente por cada área chave, que apontávamos na nossa actuação. Eram elas: A Unidade e Coordenação do Movimento; Expansão do Movimento; Formação de Quadros; Finanças; Relações com o Exterior; Programa Escotista e, por último, a Organização Interna. Uma segunda parte, em que se definiam os objectivos a alcançar dentro de cada uma das áreas/chaves. Uma terceira parte, onde definíamos as acções concretas.

Foi baseado neste plano de acção que começámos a desenvolver o nosso programa.

Mas havia de aferir as nossas acções com o conhecimento da realidade. As visitas, que efectuámos por diversas vezes às Regiões Continentais, Açores e Madeira, ajudaram a ter uma noção fiel da realidade.

Consideramos útil dar a conhecer situações que se nos depararam, que fomos conseguindo ultrapassar, e que ainda durante o nosso mandato pretendemos resolver. Vamos, deste modo, fazer uma análise por cada área/chave, que há pouco mencionámos.

1 – *Unidade e Coordenação do Movimento.*

Considerámos fundamental, para que conseguíssemos ultrapassar um grande número de problemas, produzir o Regulamento Geral.

Todos quantos conheceram o processo de elaboração do novo P. O. R. ficaram com a noção do esforço despendido, as horas de trabalho que representou e o número de dirigentes que envolveu. Mas foi graças a esse esforço colectivo que o P. O. R. foi aprovado em Abril último. Pretendia-se que o P. O. R. não fosse um documento imposto, mas democraticamente discutido dentro dos órgãos competentes para tal e que houvesse uma experiência de aplicação durante pelo menos dois anos. Quer isto dizer que em 1984 o Conselho Permanente terá novamente de se debruçar sobre o P. O. R. para limar as arestas encontradas pela experiência.

Quanto aos Estatutos, consideramos que eles necessitam de ser revistos e esperamos apresentar oportunamente uma sugestão de revisão, para que possa ser discutido muito antes da Conferência Nacional de 1983.

Subsiste neste momento um problema em que todos devemos fazer um esforço para que seja ultrapassado. É a não estandardização dos uniformes. A indefinição regulamentar; a teimosia de alguns em querer impor um uniforme a seu gosto; e outros ainda que pensam ser o uniforme de escoteiro o seu lenço, tem vindo a retardar a solução deste problema. Felizmente, da nossa parte temos procurado reorganizar o Serviço de Material e Uniformes de maneira a que possa responder às solicitações dos grupos e dos Escoteiros.

Vamos fazer um esforço ainda maior até final do ano, mas para que a estandardização se faça é necessário que cada Escoteiro-Chefe colabore efectivamente.

Irémos alcançar os nossos objectivos, pois é com satisfação que temos notado por parte dos actuais Escoteiros-Chefes uma vontade de acertar e o esforço tem de ser de todos.

2 – *Expansão do Movimento*

Quando analisamos a implantação da nossa Associação verificamos que a grande incidência de grupos localiza-se nas grandes zonas urbanas de Lisboa e Porto. Certo que existem grupos de Escoteiros noutras localidades, mas as excepções só servem para confirmar a regra.

A nossa política de expansão é de incentivar a formação de novos grupos e que a criação desses novos grupos se faça com vista a uma maior cobertura do território, quer continental, quer insular.

Um outro aspecto na expansão é a rentabilização dos actuais grupos de escoteiros. Não podemos continuar com grupos de escoteiros com efectivos reduzidos. Pretendemos colaborar com os actuais grupos essencialmente na Formação Pedagógica dos dirigentes.

Nesta área/chave praticamente está tudo por fazer, mas encontra-se já definido o programa de expansão da AEP. Oportunamente e através do "Sempre Pronto" falaremos sobre este assunto.

No período de férias em que nos encontramos pouco se poderá fazer, mas em Outubro, revigorados de energias e com alguns problemas internos já solucionados, poderemos arrancar com acções concretas nesta área.

3 – *Formação de Quadros*

Se as áreas anteriores são importantes, que adjectivo deveremos aplicar quanto à formação de quadros.

Embora as actividades formadoras se tenham limitado a algumas iniciativas de carácter regional, podemos dizer que alguma coisa se fez a nível nacional. Fica-se a dever ao Escoteiro-Chefe Nacional ter elaborado o programa de progresso escotista para Escoteiros-chefes que irá ser incluído na II parte do P. O. R.

continua na pág. 15

VAMOS DAR ATENÇÃO AOS LOBITOS

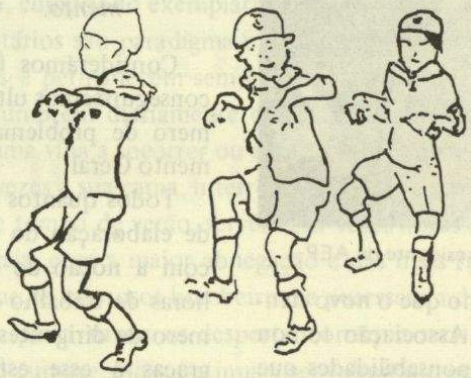
DANÇA DE BALU

Os Lobitos em Círculo de Parada, ao grito de "Balu", dado pelo Chefe, fazem *direita volver* de maneira a encontrarem-se uns atrás dos outros. Aquele que foi designado como "Balu" coloca-se no círculo.

Os Lobitos dançam lentamente e cantam:

"UM LOBITO ESCUTA OS VELHOS LOBOS.
MAS UM LOBITO NÃO SE ESCUTA JAMAIS."

A cada repetição do canto, tomam atitude nova:





1º IMITAÇÃO DO URSO

Balançam lentamente o corpo sobre os joelhos e ao compasso. Movimento alternado das mãos na posição do urso.

2º LEI-MÍMICA



Mãos abertas por detrás das orelhas
(primeira Lei)

Mãos a tapar as orelhas
(segunda Lei)

3º LEI PROCLAMADA

Mãos em porta-voz, canta-se a voz cheia, marcha a passos longos.

4º OS LOBITOS TÊM BONS OLHOS



As duas mãos em viseira por cima dos olhos.
(primeira Lei)

As mãos à volta dos olhos formando um binóculo.
(segunda Lei)

5º OS LOBOS TÊM FARO

Marcham de gatas, tendo o aspecto de seguir prudentemente uma pista.
(Vão lentamente baixando a voz, até que se assentam).

MAFRA

O RINCÃO PORTUGUÊS QUE VAI RECEBER O ACAMPAMENTO NACIONAL

Vai realizar-se no próximo ano, de 6 a 15 de Agosto, no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, em Mafra, o XVI Acampamento Nacional dos Escoteiros.

Para os futuros participantes, é sempre bom conhecer o local e a região onde aquele se realiza e é isso que vamos tentar, duma forma geral, neste pequeno texto.

O *CMEFEDE* tem as suas origens como órgão especializado do Serviço de Remonta, serviço este de extraordinária importância e complexidade, que visava o aprovisionamento de *solípedes* (cavalos) para todo o exército, nos tempos em que estes eram meio de transporte e combate.

Actualmente as missões daquele centro militar são as seguintes:

1 – Formação de mestres, instrutores e outros especialistas militares necessários ao ensino da educação física, esgrima e equitação.

2 – Difusão e aperfeiçoamento dos conhecimentos respeitantes a estas especialidades, por meio de estágios de informação, demonstrações e outras provas de treino físico militar.

3 – Preparação das representações militares nas provas desportivas internacionais em que o País toma parte.

4 – Estudo e ensaio de tudo quanto se refere à Educação Física do Exército.

5 – Recolha, alimentação e ensino dos solípedes destinados à Instrução.

Instalado em parte do Convento e da Tapada de Mafra, possui um conjunto invejável de instalações desportivas, quer interiores quer exteriores, com as quais os escoteiros acampantes poderão tomar contacto directo, durante o período do Acampamento.

No entanto, ao longo da semana que durar o Acampamento Nacional, terão com certeza oportunidade para gozar a região em que o mesmo se situa, a bela e interessante zona de Mafra, a 40 quilómetros de Lisboa e a menos de 40 de Torres Vedras.

Mafra é uma das mais antigas vilas de Portugal. Foi D. Sancho I que lhe atribuiu tal classificação.

No entanto, supõe-se que a povoação já existia durante o domínio romano e o nome actual, que já tinha no séc. IX, parece derivar da palavra árabe Mahafra (cova).

Os seus monumentos mais importantes são o Convento de Mafra e a Igreja de Santo André. Desta não se sabe ao certo a data da construção, nem quem a mandou construir; do segundo, grande núcleo monumental constituído por uma Basílica, claustros, biblioteca, outras dependências conventuais e o Palácio, sabe-se que foi mandado construir em 1717 por D. João V. A sua opulência revela bem a grandiosidade das intenções do monarca e é um réflexo de uma época em que Portugal beneficiou da riqueza proveniente do Brasil, principalmente ouro.

Eis alguns números que podem dar uma ideia da monumentalidade: *área*: 40 000 m^2 ; *número de portas e janelas*, 4 500; biblioteca com mais de 36 000 volumes.

Quando o visitarem, estejam atentos aos magníficos mármores da Basílica e ao Museu de Arte Sacra e Profana, que se encontra instalado no Palácio.

Apesar da referência maior aqui feita ao Convento, a Igreja de Santo André também merece a nossa atenta visita.

E a Tapada, contígua ao Convento, com a sombra das suas árvores frondosas e habitada por animais, que nalguns casos já são uma raridade em Portugal, também merece a nossa atenção. Aí, poderão ver (se tiverem sorte) veados, gamos, javalis, lebres e coelhos.

Depois desta chamada de atenção para os motivos de interesse ali mesmo ao pé, não ficava nada mal uma passeata até ao litoral.

Mas cuidado, que a pressa de ver o mar não faça ignorar os campos verdejantes, as hortas, os vinhedos e os pomares que se encontram pelo caminho. Uma mistura de cores e formas que não deve passar despercebida. Um dos encantos desta região.

No cimo dos montes e colinas, podem ser vistos numerosos moinhos de vento, a maior parte dos quais votados ao aban-

continua na pág. 14



ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

RESOLUÇÕES DA DIRECÇÃO NACIONAL

REGULAMENTO GERAL DE 1956

Enquanto o Conselho Permanente não reunia para aprovar o novo Regulamento Geral, o que foi feito em 17 de Abril último, a Direcção Nacional deliberou considerar em vigor o Regulamento Geral da AEP aprovado em 1956.

Presentemente, porém, a AEP tem já o seu POR, documento que, depois de ter conseguido um imprescindível consenso, recebeu a aprovação do Conselho Permanente. O actual Regulamento, que será revisto dois anos após a sua aplicação, parece-nos, no entanto, o mais completo que a AEP até hoje possuiu.

ANTIGOS DIRIGENTES ESCOTEIROS FORAM DISTINGUIDOS COM CONDECORAÇÕES

O Escoteiro-Chefe Albano da Silva, escoteiro desde 1915, terminou em 1974 a sua activa carreira escotista, depois de ter servido o Movimento nos mais diversos cargos desde chefe de grupo, chefe da zona de Lisboa e, por diversas vezes, secretário-geral da Associação, lugar onde mais uma vez e com grande dedicação serviu durante mais de 20 anos. Participou nos três primeiros jamboris mundiais, chefiou a delegação dos Escoteiros de Portugal que esteve no Acampamento Internacional de Patrulhas comemorativo do IV Centenário da Cidade de São Paulo e esteve presente em muitos outros acontecimentos escoteiros.

A Direcção Nacional, "em reconhecimento dos relevantes serviços prestados aos Escoteiros de Portugal, concede ao E. C. sr. Albano da Silva a medalha "Lis de Prata".

Albano da Silva, por coerência com a atitude tomada em circunstância idêntica para com uma direcção anterior, recusou a condecoração que lhe foi atribuída, o que não diminui o significado da justiça feita e os méritos do homenageado.

* * *

António Francisco Xavier de Brito é, presentemente, o mais antigo membro dos Escoteiros de Portugal, tendo sido fundador do 2º Grupo e escoteiro-chefe do Grupo nº 79, tendo também ocupado cargos dirigentes dos Adueiros de Portugal, regressando depois à AEP, na qual serviu sempre com dedicação. Tem servido, por diversas vezes, como membro dos corpos gerentes da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, ainda, apesar da sua avançada idade, mantém o mesmo interesse pelo Movimento e comparece assiduamente às actividades escoteiras e de antigos escoteiros.

"A Direcção Nacional, em reconhecimento da sua dedicação ao Escotismo, concede ao antigo escoteiro senhor António Francisco Xavier de Brito, a Medalha de Mérito".

* * *

O escoteiro-chefe Mário Martins deixa a chefia do Grupo nº 77, onde se manteve durante largos anos, conseguindo que o grupo não desaparecesse em ocasiões bem graves, não tendo querido abandonar o Grupo, enquanto não aparecesse um novo escoteiro-chefe para o substituir. Por proposta do escoteiro-chefe regional do Algarve, apoiada pelo escoteiro-chefe nacional, "a Direcção Nacional, em reconhecimento da sua dedicação ao Escotismo, concede ao E. C. sr. Mário Martins, a Medalha de 'Dedicação e Bons Serviços' – Classe Ouro".

* * *

O sr. Dr. Jean Louis Beaumont, maire de Saint Maur des Fossés, França, tem sido um grande amigo dos emigrantes portugueses que, vivem na sua municipalidade, dizendo ele próprio, que tem de ser assim, visto cerca de metade da população desse município, dos arredores de Paris, ser constituída por Portugueses.

Tem sido ele o impulsionador da geminação entre a nossa cidade de Leiria e Saint Maur, cujas cerimónias decorreram em 5 e 6 de Junho passado.

"A Direcção Nacional, em reconhecimento do seu interesse e ajuda ao Escotismo, concede ao Maire de Saint Maur des Fossés, senhor Dr. Jean Louis Beaumont, a Medalha de "Agradecimento e Dedicação".

Compilado do Boletim Oficial da AEP nº 2/82, com data de 29/4/82.

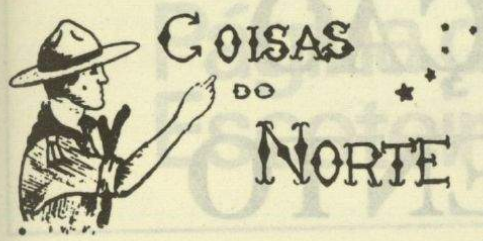
O 1º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 81 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Esta nova e florescente unidade, com sede em Vila Franca de Xira e anexa à ACM local, vai comemorar o primeiro aniversário da sua fundação, com um acampamento que se realizará no Campo do Cevadeiro, naquela Vila, nos dias 10 a 12 de Setembro próximo.

O acampamento começará a ser montado na sexta-feira, às 15 horas, e o programa projecta diversas actividades, como jogos, visita a pontos de interesse turístico, fogos de conselho e outras. O jantar do dia 11, sábado, será oferecido pelo "81" a todos os escoteiros.

Para esta actividade foram remetidos convites a todos os grupos de escoteiros e a chefia solicita que os convidados confirmem a sua participação até 20 de Agosto, para a sede na Rua Joaquim Pedro Monteiro, 5 - 1º esq. em V. F. de Xira.





DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Nos dias 5 e 6 de Junho, a Região comemorou esta actividade, em que os Grupos se empenharam na limpeza de jardins muros, remoção de lixos, limpeza de monumentos, etc. Os Grupos estiveram à inteira disposição das Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais da zona das suas sedes.

DIA DE PORTUGAL

A fim de comemorar esta actividade, a Região deslocou-se, no passado dia 10, ao monumento ao Infante D. Henrique, onde foi posto um ramo de flores. Após uma alocução respeitante à efeméride, os grupos seguiram pela baixa antiga até à Muralha Fernandina, tomando conhecimento de factos e vultos históricos.

INAUGURAÇÃO DO GRUPO 64 DA GAFANHA DA NAZARÉ

No passado dia 13, deslocaram-se àquela localidade representantes de vários grupos desta Região, no total de 50 elementos com os escoteiros do 64. Como já vem sendo tradição, foi um dia bastante festivo, pois a cerimónia do compromisso de honra dos escoteiros e promessa dos lobitos foi antecedida de missa campal, tendo sido celebrada pelo pároco local, que, na sua homília, se referiu ao significado daquele acto e à tarefa que cabe aos jovens na dignificação da sociedade em que se inserem.

ACAMPAMENTO DA 1ª COMPANHIA DE GUIAS, DE LEÇA DA PALMEIRA

Nos dias 19 e 20 de Junho, 28 escoteiros do Grupo nº 4 estiveram acampados na Quinta de Santiago, em Leça da Palmeira, a convite da 1ª Companhia de Guias, local.

No dia 19, foi levado a efeito um alegre fogo de conselho, em que tomaram parte as guias e os escoteiros, tendo assistido inúmeros familiares e amigos, bem como alguns elementos do Grupo 43, da AEP.

No dia 20, em virtude do mau tempo, a programada festa de campo foi levada a efeito na sede das guias, seguida de missa em que prestaram o seu compromisso de honra 12 novas guias e prestou promessa uma avezinha. – *D. Figueiredo*

DOS AÇORES

NÚCLEO DE S. MIGUEL DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Por proposta da Chefia Nacional e com o acordo dos escoteiros-chefes dos grupos do novo Núcleo e do escoteiro-chefe regional dos Açores, a Direcção nomeou o E. C. Floriberto Correia de Melo para escoteiro-chefe do Núcleo de S. Miguel.

O chefe Correia de Melo, como dirigente do Grupo nº 80, de Ponta Delgada, tem sido durante vários anos o sustentáculo do Escotismo naquela ilha. A ele se deve a expansão que os Escoteiros de Portugal têm alcançado na área.

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

GABRIEL E. SOUSA E SILVA

Chegou ao nosso conhecimento que o nosso companheiro Gabriel Silva, escoteiro-chefe do Grupo nº 19, da Pontinha, sofreu recentemente um acidente de viação, de que ficou muito maltratado.

Encontra-se já em sua casa, ainda em tratamento, pelo que lhe desejamos um rápido restabelecimento.

SIGVALD S. WIBORG

Em consequência de uma lamentável queda, ocorrida em meados de Maio, fracturou uma perna este nosso estimado assinante, antigo escoteiro do Grupo UM e durante vários anos secretário das relações internacionais da AEP, dirigente muito estimado pelos relevantes serviços que prestou.

Sigvald Wiborg foi internado no Hospital da CUF, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, encontrando-se já em sua casa e em recuperação. Sinceramente lhe desejamos um completo restabelecimento.

FUTEBOL – ALIENAÇÃO
FUTEBOL – ESPECTÁCULO
FUTEBOL – ESCOLA

continuação da pág. 1

Surgem às vezes situações especiais... Seríamos todos de um imperdoável pedantismo se considerássemos loucos o maestro britânico e a sua grande orquestra sinfónica que decidiram interromper um concerto para ver na T.V. o Inglaterra-Espanha. Note-se que, noutra perspectiva, o valor didáctico do espectáculo futebolístico não deverá ser subestimado. Nele intervêm factores de ordem psicológica importantes. E também aspectos de natureza moral e técnica dos quais se retiram lições extremamente úteis. O futebol é ESCOLA. Abstraindo do fácil entusiasmo dos "tiffosi" ("torcedores" em italiano; e *tifo* em Italiano é o mesmo que *tifo* em Português...) estamos perante exercícios estratégicos e tácticos. O plano geral que conduz ao golo e as operações de carácter imaginativo (e até estético) que contribuem para a boa execução futebolística a partir de meio-campo, numa correcta articulação entre trabalho individual e colectivo, *ensinam*. E não apenas dentro da *dimensão técnico-desportiva*. À soberba dos aparentes vencedores ou pressupostos vencedores (lembremos jogos como o Itália-Brasil ou o França-Alemanha) opõe-se o ânimo, o esforço, a "cabeça fria", a vitalidade de quem sabe *lutar pensando*, resistindo contra marés adversas. Aqui "o moral" dos jogadores tem simultaneamente um sentido *psicológico* e *ético*. No futebol, como na vida, o *anti-jogo* e o queimar do tempo nem sempre resultam. Nem são dignos do homem leal e pleno que todos pretendemos ser.



Alguns "doentes" ingleses (da revista "TIME")

David Freire

A ALIMENTAÇÃO NO ACAMPAMENTO

por Rodolfo Proença de Jesus

As refeições no acampamento deverão ser um momento de convívio, prazer e uma fonte de energias necessárias à actividade que aí se desenvolve.

Não há alegria, vontade e satisfação individual ou colectiva sem refeições boas e equilibradas.

Mas, tal como para montar uma tenda, seguir com sucesso uma pista ou ser capaz de "ler" à noite o céu estrelado, é necessário adquirir determinados conhecimentos e estar minimamente preparado, para o bom êxito das refeições: é necessário saber *como* cozinhar os alimentos, *que* alimentos cozinhar e *qual* a quantidade e distribuição mais indicada ao longo de cada dia.



Nos exemplos acima referidos (montagem de tenda, seguir uma pista e "leitura" do céu estrelado) o sucesso ou insucesso, limita-se, na maior parte das vezes, ao momento da prova e não tem grandes repercussões a médio ou longo prazo. Quanto à alimentação, já não acontece o mesmo; a moleza resultante de uma refeição mais copiosa prolongar-se-á por várias horas e prejudicará não só a disposição do guloso como os trabalhos da patrulha. O resultado poderá ser ainda pior se os alimentos ingeridos não estiverem em condições; nesse caso, tudo dependerá do tipo e grau da deficiência bem como da quantidade de alimentos ingeridos em mau estado.

Em qualquer caso, a negligência favorecerá sempre a aquisição de maus hábitos, que a longo prazo terão sempre influência negativa na saúde e vitalidade do organismo.

Tudo isto obriga a que a preparação do acampamento deva ser bem cuidada *também* no que respeita à alimentação.

Para a elaboração da ementa é importante ter em conta:

. A idade dos participantes.

. A estação do ano.

. O local onde se vai acampar e o tipo de alimentos mais fáceis de adquirir na zona.

. As características e a duração do acampamento.

A localização da cozinha não deve ser feita ao acaso e devem prever-se:

. Uma racional distribuição dos serviços: assim, a fossa, os locais de lavagem, de cozinha, de arrumação dos utensílios, de colocação dos géneros a utilizar e em parte utilizados ou já cozinhados, devem estar bem demarcados, sinalizados, limpos e ao abrigo dos animais e insectos.

. Todos devem participar nas tarefas da cozinha, mas de forma organizada e de modo a evitar qualquer tipo de balbúrdia ou de utilização para fins que ponham em causa a segurança do local no que respeita à higiene do mesmo.

. A verificação dos alimentos deve ser rigorosa, bem como a sua lavagem e preparação. É necessário evitar a tendência para descuidar todos estes processos quando se está em acampamento.

A consulta de bibliografia apropriada, deve ser feita para obter um conhecimento mais profundo e necessário à elaboração cuidada de uma ementa.

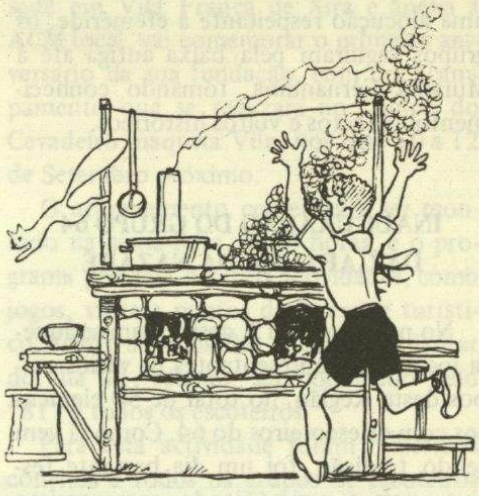
Há no entanto algumas indicações que são de extrema importância:

. *Não abusar das conservas* procurando mesmo reduzir a sua utilização, que deve ser sempre feita com a garantia absoluta de que as mesmas se encontram em perfeitas condições. Basta recordar que algumas das intoxicações alimentares mais graves se devem precisamente ao consumo de conservas em mau estado.

Evitar também o excesso de batatas fritas de pacote, chocolates, refrigerantes e todas aquelas guloseimas que só uma deficiente ou descuidada planificação das refeições vão favorecer.

. *Os vegetais frescos e/ou cozidos* deverão constituir parte substancial das refeições. Em qualquer dos casos, e especialmente no primeiro, devem ser bem lavados, com água em relação à qual não haja qualquer dúvida no que respeita à sua qualidade.

. *Os alimentos frescos* (carne, peixe e leite especialmente...) deverão ser comprados e consumidos o mais rapidamente que for possível, uma vez que as condições de armazenamento num acampamento não permitem a sua conservação em condições satisfatórias.



. *As refeições devem ser tomadas a horas certas* e a sequência das mesmas deve ser regular. A importância dos horários certos tem a ver com a organização da cozinha e com as vantagens que advêm para o organismo por esse facto.

. Apesar do tempo quente (quando se realiza a maior parte dos acampamentos) convidar à ingestão mais intensa de líquidos, estes devem ser consumidos com moderação e principalmente fora das refeições. O seu excesso "à mesa" dilui demasiadamente os sucos digestivos diminuindo-lhes o efeito.

O ambiente a criar no tempo de refei-

continua na pág. 14

Página do Escoteiro



SOCORRISMO

SOCORRISMO → GENERALIDADES

A aplicação do "Primeiro Socorro" a um ferido ou a um doente, tem sido, frequentemente, interpretada erradamente. Na maioria das vezes, ou julgam que basta retirar a vítima de onde ela se encontra e fazer o seu transporte, o mais rapidamente possível, ao hospital, ou pensam que é necessário aplicar-lhe um tratamento como um médico faria.

Mas, "primeiro socorro" não é isso, mas sim socorrer a vítima de forma a que a sua doença não se agrave, mas se estabilize ou possa melhorar.

Assim, como o escoteiro é técnico em pioneirismo, também deve ser em socorrismo, pois a nossa divisa é "Sempre Pronto". O primeiro socorro exige uma aprendizagem que, sem ser difícil, é, no entanto, absolutamente necessária.

A primeira noção que o "socorrista" deve ter, é do que deve ser feito em presença de qualquer ferido ou doente.

Assim deve:

1º – afastar o perigo, se possível;
2º – observação do local e da vítima;
3º – prestar os primeiros socorros;
4º – evitar ou combater o estado de choque;
5º – chamar o médico ou organizar o transporte da vítima ao hospital.

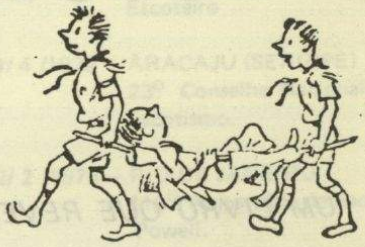
Devemos ter em atenção os dois tipos de socorros:

SOCORROS ESSENCIAIS — Asfixia, Choque, Hemorragia, Envenenamento

SOCORROS NÃO ESSENCIAIS – Todos os restantes casos e cujo socorro deve ser classificado de segunda prioridade.







VÍTIMA CONSCIENTE:

– Levantar as pernas a 45 graus e animá-la;
– Em estado de agravamento, levantar a 90 graus;
– Dar bebidas estimulantes (café, chá, etc).

VÍTIMA INCONSCIENTE:

– Não dar a beber;
– Colocar em posição lateral de segurança (PLS).

TRANSPORTE DA VÍTIMA:

– Posição de Segurança;
– Baixa velocidade e SEM SIRENES.

ESTADO DE CHOQUE

SINAIS E SINTOMAS:

– Palidez;
– Suores frios;
– Pupilas dilatadas.

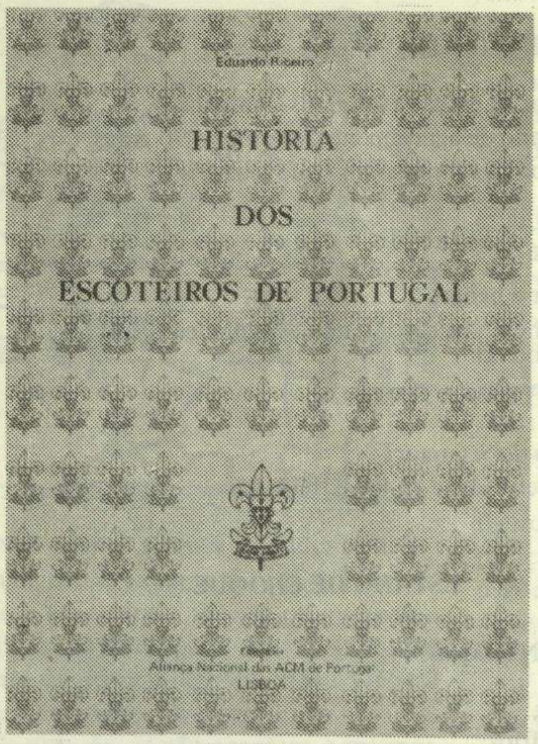
1º SOCORRO GERAL:

– Combater as causas;
– Deitar a vítima em local fresco e arejado;
– Desapertar as roupas;
– Colocar a cabeça de lado e em hipertensão;
– Tentar manter a temperatura do corpo (± 37 graus)

Coordenado pelo escoteiro Fernando Rocha

HISTÓRIA DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

UM LIVRO QUE REVELA MOMENTOS GRAVES E DE GLÓRIA DO ESCOTISMO EM PORTUGAL ACERCA DOS QUAIS NADA SE TINHA AINDA ESCRITO.



CAPÍTULOS CHEIOS DE INTERESSE:

PRECURSORES DO ESCOTISMO EM PORTUGAL
OS PRIMEIROS ANOS
A FUNDAÇÃO DA AEP
OS TEMPOS HERÓICOS:
A INTERVENÇÃO DOS ESCOTEIROS EM REVOLUÇÕES E GRANDES INCÊNDIOS
A FUNDAÇÃO DO CNE
A TENTATIVA DE DESTRUIR O ESCOTISMO PELA MOCIDADE PORTUGUESA
A EXTINÇÃO DO ESCOTISMO NO ULTRAMAR
E MUITOS OUTROS CAPÍTULOS

À VENDA

Na administração de "Sempre Pronto", na ACM do Porto e Coimbra, nas principais livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Viana do Castelo, Faro, Olhão, Ponta Delgada e Funchal.

TÊM A PALAVRA OS JOVENS!

CRISE DA JUVENTUDE PORQUÊ?

por Guida Castro
(com a colaboração de Zé Ponte)

Com a devida vénia, transcrevemos estas palavras da juventude do "Kakoi", publicação periódica do Agrupamento 340 do CNE, do Porto.

Devemos partir do princípio de que não existe crise da juventude mas sim crise da sociedade.

Aquilo a que se convencionou chamar crise da juventude, radica essencialmente em três factores:

– problemas familiares
– problemas de integração social
– problemas relativos à sexualidade

Porque os dois primeiros problemas têm sido mais debatidos que o último, e porque apesar de estarmos no século XX a sexualidade é ainda um tema "tabu", parece-nos importante focá-lo.

Devemos considerar o jovem como indivíduo sexualmente maturo.

Os problemas mais graves relativos à sexualidade advêm de:

– preconceitos sociais
– falta de formação sexual
– falta de abertura familiar
– deficiente programação dos meios de comunicação social
– falta de afectividade

Face a estes factores, o jovem reage procurando na sexualidade a fuga à realidade dos problemas sociais que desde cedo se vê forçado a enfrentar.

Por outro lado existe em todo o jovem uma boa dose de exibicionismo que é agudizado pelos factores atrás referidos e leva a que o adolescente procure horrorizar a sociedade agindo de modo a chocar os padrões sociais pré-estabelecidos.

O jovem vê-se forçado a enfrentar graves problemas sociais e a sociedade não lhe dá o apoio necessário para ele não fraquejar perante esses problemas. Se o adolescente procura esse apoio, encontra apenas as revistas pornográficas; os "flippers"; meios de comunicação inadaptados às necessidades da juventude, e uma sociedade que procura hostilmente não ceder às pressões dos jovens e que põe em cima dos seus problemas o avanço tecnológico.

Perante este quadro simultâneamente realista e assustador, propomos como alternativas:

– uma educação sexual consciente e capaz
– coerência das influências que se exercem sobre os jovens
– responsabilização dos jovens
– formação que mostre aos jovens que o sexo não é tudo
– participação por parte dos adolescentes na vida familiar e social
– aumento de afectividade.



*

PENSAMENTOS

Para construir uma nova Sociedade, necessitamos menos de arquitectos do que de pedreiros.

* * *

Os amigos são presentes que damos a nós próprios.

Roberto Louis Stevenson

* * *

O optimista erra tantas vezes quantas o pessimista, mas é certamente mais feliz.

*



CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

continuação do número anterior

II – BRASIL

20 – 29/ 7 /1971 – ANCHIETA (GB)
Dia Nacional do Antigo Escoteiro

21 – 29/ 4 /1972 – ARACAJU (SERGIPE)
23º Conselho Nacional de Escotismo.

22 – 22/ 2 /1973 – RIO DE JANEIRO
116º Aniversário de Baden-Powell.
Grémio Literário Escoteiro.

23 – 22/ 2 /1973 – BELO HORIZONTE
Idem.

24 – 26/ 4 /1974 – JOINVILE
XXV Reunião do Conselho Nacional da U. E. B.
60 Anos de Escotismo Catarinense.

25 – 1/ 11 /1975 – SOROCABA
10º Aniversário do Grupo Escoteiro "Baltasar Fernandes".

26 – 30/ 5 /1977 – RIO DE JANEIRO
50 Anos da Revista Bandeirantes.

27 – 20/ 7 /1977 – RIO DE JANEIRO
70 Anos de Escotismo – 3º Ajuri Nacional.

28 – 20/ 7 /1978 – GARÇA
4º Acampamento Intermunicipal de Patrulhas.
1ª Exposição Filatélica de Escotismo.

29 – 23/ 4 /1979 – BELÉM (Pa.)
60 Anos da Fundação do Escotismo Paraense.

30 – 29/ 4 /1979 – SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP)
XXX Conselho Nacional da U. E. B.



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



O ESCOTISMO COMO ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

Durante setenta anos, desde a sua fundação, o movimento escoteiro jamais deixou de ser uma organização de juventude destinada à educação e sempre com objectivos ecuménicos, suprapolíticos e anti-racistas.

Desenvólver e aplicar as teses de Powell é contribuir para o crescimento físico, intelectual, social e espiritual dos jovens. Uma vez exploradas as potencialidades do indivíduo (de forma correcta), o bom cidadão, o membro válido da comunidade local, nacional ou internacional, perfila-se no horizonte.

O Movimento, é bom lembrá-lo, baseia-se em princípios fundamentais que se encontram subjacentes a todas as actividades particulares. Estes princípios incluem a adesão a valores de natureza espiritual: a lealdade à pátria, o trabalho de promoção da paz local nacional e internacional; a compreensão e a cooperação permanentes; a participação no desenvolvimento da sociedade no respeito da dignidade do próximo e de si mesmo; o interesse pela defesa do mundo natural (defesa do meio ambiente).

O método educacional característico do escotismo implica a dinâmica voluntária, isto é, um "tomar nas suas próprias mãos" o desenvolvimento pessoal aderindo a um código de *comportamento comum* fundado num conceito basilar: *o progresso contínuo.*

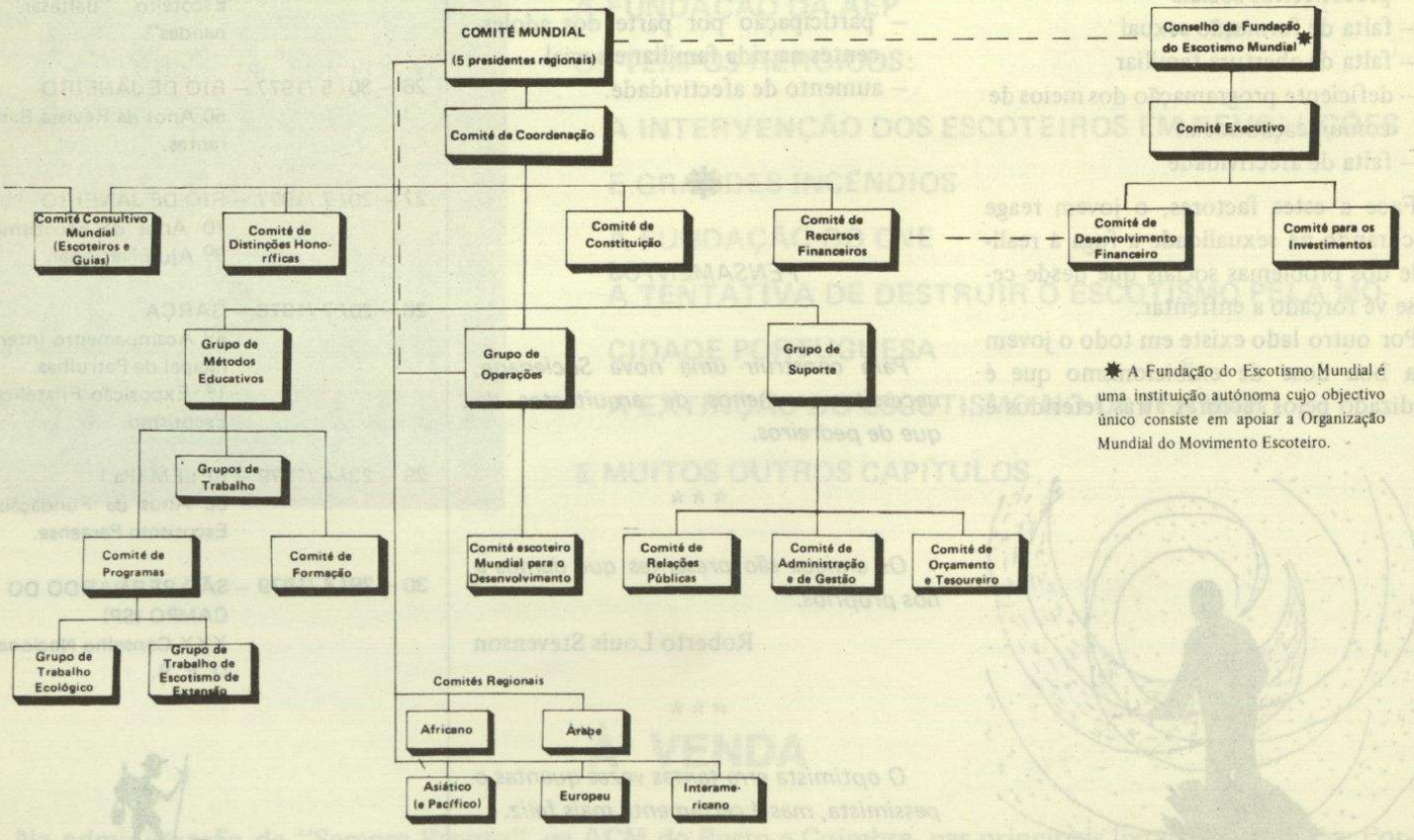
Surge assim a ideia da formação de pequenos grupos de jovens aos quais se pede que assumam progressivamente certas responsabilidades (sistema de patrulhas) assim como realizações de programas gradualistas e atraentes ligados a actividades várias praticadas essencialmente no mais estreito contacto com a natureza. O fulcro doutrinal do escotismo é o SERVIÇO; as actividades que se praticam baseiam-se no princípio da educação activa (aprender fazendo).

Sobre a obra de Robert Baden-Powell de Gilwell o Movimento escotista organizou-se à escala mundial o que bem se compreende atendendo à *atracção universal* exercida pelos altos conceitos atrás expostos.

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro foi criada com a finalidade de ajudar os seus membros – as organizações nacionais de escoteiros – no trabalho de educação dos jovens de todo o mundo seja qual for a sua raça, crença ou condição económica.

Constantemente desenvolvida e melhorada desde a sua criação nos anos vinte, a estrutura da Organização Mundial tem-se mantido. Como todas as instituições congéneres internacionais abrange três órgãos: uma assembleia geral, a "Conferência Mundial de Escotismo", um órgão executivo, o "Comité Mundial do Escotismo" e um secretariado, a "Repartição Mundial do Escotismo".

continua na pág. 14



✱ A Fundação do Escotismo Mundial é uma instituição autónoma cujo objectivo único consiste em apoiar a Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

Extraído do "Scouting'round the World 1979 Edition "World Bureau, Case Postale 78, C. H. – 1211 Geneva 4

ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO ESCOTISTA DE PORTUGAL

A Associação dos Escoteiros de Portugal e o Corpo Nacional de Escutas (Escutismo Católico Português) nos termos do nº 2 do artigo V da Constituição da Organização Mundial do Escotismo decidem estabelecer uma Federação, de que são os fundadores, que se regerá pelos seguintes Estatutos:

1. – Designação e Natureza

1. 1 – A Federação tem a designação de FEDERAÇÃO ESCUTISTA DE PORTUGAL, ou FEDERAÇÃO ESCOTISTA DE PORTUGAL.

1. 2 – A Federação afirma a sua adesão aos Princípios fundamentais do Escotismo de acordo com a Constituição da Organização Mundial do Movimento Escotista, com inteira fidelidade ao espírito do Fundador, Lord Robert Baden-Powell of Gilwell.

2. – A Federação tem como OBJECTIVOS:

2. 1 – Representar o Escotismo Português no plano internacional.

2. 2 – Interligar as acções das Associações-membros de modo a promover o Movimento Escotista e a sua imagem no país.

2. 3 – Ocupar-se dos assuntos que as Associações-membros julguem de utilidade e oportunos para melhor realização do Escotismo em Portugal.

3. – As Associações-membros têm completa autonomia e não estão sujeitas a quaisquer directivas da Federação na sua esfera interna.

4. – Dos Corpos Gerentes

Para assegurar a realização das tarefas que incubem à Federação existirão os seguintes Órgãos:

– Conselho Nacional
– Comissão Executiva
– Comissão Fiscalizadora

4. 1 – Os componentes dos órgãos anteriormente citados serão indicados pelos Órgãos máximos deliberados de cada uma das Associações-membros para um período de dois anos, com excepção dos Presidentes e Comissários Internacionais, membros da Comissão Executiva por inerência das suas funções nos executivos, a nível nacional, das Associações-membros.

4. 2 – Se durante o mandato ocorrerem vacaturas, serão estas preenchidas pela Associação a que pertenciam os respectivos membros.

4. 3 – O "quorum" necessário para o funcionamento das sessões de trabalho dos órgãos que compõem os Corpos Gerentes da Federação, é de 2/3 dos seus elementos. Todas as decisões serão tomadas por unanimidade.

4. 3. 1 – No caso dos membros, que representam a mesma Associação, não votarem unanimamente, do facto será dado conhecimento à respectiva Associação que, nos 15 dias seguintes, deverá aprovar ou rejeitar a proposta.

4. 4 – Os impedimentos temporais de exercício das funções atribuídas aos diversos componentes dos Órgãos Sociais, por período superior a 3 meses, equiparar-se-ão à situação apontada em 4. 2.

4. 5 – Do Conselho Nacional – Composição e atribuições

O Conselho Nacional da Federação é constituído por cinco delegados de cada uma das Associações-membros com exclusão dos que integram outros Órgãos Sociais da Federação.

Ao Conselho Nacional compete discutir e aprovar o relatório e contas da Federação, bem como a admissão de novos membros para a Federação.

4. 6 – Da Comissão Executiva.

4. 6. 1 – Composição.

Da Comissão Executiva farão parte:

a) – Os Chefes Nacionais das Associações-membros ou delegados por eles expressamente designados;

b) – Os Comissários Internacionais das Associações-membros;

c) – Um elemento de uma das Associações-membros nomeado para secretariar os trabalhos da Federação.

Este elemento, terá mandato por um ano e não poderá exercer funções de qualquer natureza nas Associações-membros. Deverá ser respeitada a regra da rotatividade entre as Associações-membros para a nomeação deste cargo.

4. 6. 2 – Atribuições.

As atribuições da Comissão Executiva são as consignadas no ponto 2 destes Estatutos.

4. 6. 2. 1 – A Comissão Executiva poderá nomear subcomissões, que se afigurem necessárias para a realização de tarefas concretas por ela determinadas.

A composição e atribuições serão definidas pela Comissão Executiva.

4. 6. 3 – A Comissão Executiva terá o seu regulamento interno e poderá alterar ou revogar o mesmo, no todo ou em parte, em qualquer altura, desde que a alteração ou revogação propostas sejam aprovadas previamente pelas Direcções das Associações-membros.

4. 6. 4 – As funções dos membros da Comissão Executiva são as especificadas abaixo:

4. 6. 4. 1 – A missão do Presidente é preparar, com o apoio do Secretário, a agenda das reuniões e presidir às mesmas. Assegurar a execução das decisões tomadas.

4. 6. 4. 2 – O Secretário ocupar-se-á em:

a) – Preparar com o Presidente a agenda de trabalhos, assegurar a convocação para as reuniões e elaborar as respectivas actas;

b) – Assistir às reuniões das subcomissões, que venham a ser criadas, e apresentar um relato dos trabalhos das mesmas;

c) – Elaborar o orçamento da Federação, por cuja execução é responsável;

d) – Elaborar as contas da Federação;

e) – Desempenhar-se das tarefas que lhe forem confiadas em reunião.

continua

MAFRA

O RINCÃO PORTUGUÊS QUE VAI RECEBER O ACAMPAMENTO NACIONAL

continuação da pág. 5

dono. Esse facto, no entanto, não lhes tira o seu valor paisagístico.

Chegados ao litoral o espectáculo continua. Aí, qualquer que tenha sido o local escolhido, será com certeza do agrado geral: S. Julião, Foz do Lisandro, Ericeira e, por aí fora, até S. Lourenço ou Assenta. Um conjunto de povoações e praias cheias de interesse e onde poderão ser dados bons mergulhos. A praia da Ericeira tem uma grande beleza, sendo eleita regularmente por muitas famílias para as suas férias.

Outros aspectos, para que vale a pena, chamar a atenção, são constituídos pelos centros oleiros no Sobreiro, Achada e Salgados.

Relativamente ao de Sobreiro, (muito perto de Mafra) não acredito que muitos de vós não conheçam já ali a oficina artesanal de cerâmica, em que o artista José Franco produz peças cheias de expressão e valor artístico. Autêntico museu vivo de artesanato regional, vale bem a pena ser revisitado e, caso isso ainda o não tenham feito, será uma excelente oportunidade.

Tudo isto ajuda certamente a "abrir o apetite" pelo Acampamento.

E porque, apesar de ser um concelho relativamente pequeno, está cheio de motivos de interesse, vão ser certamente projectadas actividades, que incluam a passagem por alguns destes locais, depois de uma selecção prévia que tenha em conta as distâncias e o tipo de actividades que se pretenderem levar a efeito na altura.

A ALIMENTAÇÃO NO ACAMPAMENTO

continuação da pág. 8

ção deve ser calmo, facilitando assim a entrada em acção dos sucos digestivos. A duração das refeições não deve ser demasiado curta, isto é, não devem ser tomadas à pressa. A mastigação deve realizar-se de modo a que no acto de engolir não passem para o estômago pedaços de comida no estado sólido. Evitar o reboliço às refeições não é apenas uma questão de educação, mas justifica-se também por razões orgânicas.

Isto não significa de modo algum que uma refeição deva ser triste e monótona.

No entanto, estas sugestões podem soar, à primeira vista, a meia dúzia de regras que vão quase de certeza estragar o que de bom tem uma refeição de gente nova em ambiente propício à descontracção.

Na realidade não é assim. São, sobretudo, uma garantia para a boa disposição geral, óptima prevenção para as dores de barriga (no mínimo) e um pequeno esforço para a criação de hábitos salutares.

Já que o homem é um animal de hábitos, será melhor para ele que, desde a juventude, se aproxime daqueles que lhe permitam viver melhor e, entre todos, os hábitos alimentares racionais e equilibrados são sem dúvida dos mais importantes.

BIBLIOGRAFIA

. Mais Além – Manual do Escoteiro – Edições "Sempre Pronto"
. Camps Éclaireurs – Edições ARMA
. Guia de Alimentação Racional – G. Pimentel – Livros RTP

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

continuação da pág. 12

A CONFERÊNCIA MUNDIAL DO ESCOTISMO estabelece a política geral da Organização. Composta por representantes de todas as organizações membros (115) representa 14 milhões de escoteiros em mais de 150 territórios diferentes. Só se reconhece uma entidade representativa por país (Associação; ou Federação quando existem várias organizações escoteiras). Cada membro nacional tem direito a *seis vozes* na Conferência Mundial. Certas condições, evidentemente, são exigidas para que exista um reconhecimento internacional de qualquer movimento escoteiro: adesão integral aos objectivos do escotismo; aceitação dos princípios e métodos de organização; autonomia face ao Estado; posição rigorosamente apolítica; espírito filantrópico. A primeira Conferência Mundial do Escotismo realizou-se no pavilhão Olímpia de Londres em 1920 e a 28ª teve lugar em Dacar-Senegal em 1981.

Devido ao gigantismo das suas dimensões e porque só de dois em dois anos é convocada, a Conferência delega uma parte dos seus poderes no Comité Mundial do Escotismo que assegura a execução das resoluções tomadas na Conferência actuando sempre em seu nome. Note-se que os *doze membros* do Comité, todos de países diferentes e eleitos na Conferência Mundial do Escotismo, não representam interesses nacionais mas sim as preocupações do Movimento compreendido no seu todo.

O Secretário-Geral da Organização Mundial é, por inerência do cargo, membro do Comité Mundial tomando nele assento, também, a título permanente consultivo – nas reuniões deste Órgão – os presidentes dos diversos Comités regionais. Uma vez por ano, reúne-se obrigatoriamente não só o Comité Mundial como também um órgão – versão reduzida da Conferência – conhecido internacionalmente por "Steering Committee" (Comissão Coordenadora).

O organograma que apresentámos atrás mostra claramente quais os órgãos – como se vê trata-se de uma estrutura um tanto complexa – que servem de apoio ao Comité Mundial.



TERMINOU A CAMPANHA DE ASSINATURAS

Conforme anunciámos, a campanha de assinaturas terminou em 31 de Julho. Neste momento não podemos anunciar os nomes dos vencedores e respectivos prémios porque realmente estamos a escrever antes daquela data e, portanto, ainda podem chegar algumas assinaturas mais. Mas, no próximo número, em Setembro, serão proclamados os vencedores. Para já, queremos agradecer a todos que apoiaram a campanha, muitos deles sem interesse pelos prémios. Mas é um prazer distribuir os prémios àqueles que os conquistaram com justiça. Isso será feito oportunamente.

Entretanto, foram recebidas mais as seguintes assinaturas:

Prof. Juvenálio Cabral do Rego, de Ribeira Grande	1 assinatura
Bernardino da Silva Teixeira, do Porto	9 assinaturas
Transporte do número anterior	182 assinaturas
Total	192 assinaturas

Entraram portanto 192 novas assinaturas. Não foi um grande êxito, mas constitui uma boa ajuda. Estamos certos de que a Campanha terminou, mas não terminou a boa vontade dos nossos amigos na angariação de assinaturas.

PERSPECTIVAS DO PRESIDENTE NACIONAL

continuação da pág. 3

Existem infra-estruturas onde se podem realizar cursos, principalmente na zona de Lisboa.

As obras que efectuámos na sede irão permitir organizar alguns cursos teóricos, seminários, colóquios e outras iniciativas formadoras.

O PNEC já possui algumas condições para actividades formativas em campo e pretende-se apetrechar as instalações com as condições necessárias para que os cursos de Escoteiros-chefes se possam efectuar ao longo do ano.

Há que constituir equipas de formadores, sendo tanto mais desejável que essas equipas sejam constituídas a nível regional.

Sabemos que a Chefia Nacional está preocupada na formação dessas equipas e fazemos votos que os resultados apareçam o mais rapidamente possível.

4 – *Finanças*

No aspecto financeiro, também se realizou bom trabalho. Temos a contabilidade em dia e normalizaram-se procedimentos. Não conseguimos elaborar o orçamento para 1982 fundamentalmente por duas razões; A não existência de elementos históricos e não existir uma programação correcta das actividades a nível nacional e regional. Pretende-se agora fazer o orçamento para o segundo ano do nosso exercício.

A nossa Associação tem sido ajudada pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, cuja comparticipação nos tem garantido a cobertura dos encargos de funcionamento dos Serviços Centrais.

Temos feito contactos com entidades governamentais com o objectivo de encontrar meios que nos possibilitem o relançamento da AEP. É com satisfação que temos verificado existir por parte do governo grande simpatia pelo Movimento Escotista e nomeadamente pela nossa Associação.

5 – *Relações Externas*

Foi nesta área que o nosso trabalho mais frutificou:

O reconhecimento da Associação dos Escoteiros de Portugal como pessoa colectiva de utilidade pública, conforme despacho do Primeiro-Ministro de 31 de Maio passado e publicado no Diário da República, II série, número 132 de 11 de Junho de 1982, foi um marco importante na vida da nossa Associação.

Outro aspecto que reputamos de muito positivo foi a formalização da Federação Escotista de Portugal. Muito trabalho já tinha sido realizado pelos executivos anteriores e é lícito deixar aqui o nosso reconhecimento pelo excelente trabalho realizado, não só do lado da AEP, como também aos nossos Irmãos-Escoteiros do CNE.

Agora há que dar vida à Federação. Pretende-se que ela seja mais que um estatuto ou um diploma. É preciso fazê-la funcionar e que ela cumpra os objectivos para que foi criada.

Temos, também, participado em reuniões com outros Movimentos Juvenis e muito concretamente para a constituição do Conselho Nacional da Juventude.

No âmbito de contactos internacionais, o Presidente da Direcção Nacional visitou a sede do Bureau Mundial e da Região Europeia; e integrou uma delegação governamental que visitou os organismos juvenis na Bélgica chefiada pelo Director-Geral do FAOJ, Dr. Emílio Pires.

Existe ainda muito trabalho a realizar nesta área. Há que programar e executar actividades que permitam ao grande público contactar com os Escoteiros.

Há necessidade de dar ao nosso programa um cariz de Serviço, para que se crie um ambiente que leve o público a reconhecer a utilidade comunitária do nosso Movimento.

6 – *Programa Escotista*

Esta área foi aquela em que até agora os resultados foram mais parcos. Os aspectos anteriores estão relacionados com acções que podem ser directamente controladas ou programadas pelos Serviços Centrais.

O programa escotista desenvolve-se nos Grupos, nas Regiões e, até certo ponto, através da Chefia Nacional.

A Direcção Nacional deve criar as condições que facilitem a realização do programa, mas não é sua função executar programa de actividades escotistas. Cremos que a actual estrutura existente não está apropriada às necessidades de funcionamento. Julgamos imprescindível uma nova remodelação a nível da estrutura da Chefia Nacional e das Regiões e já enviámos ao Escoteiro-Chefe Nacional as nossas sugestões. Parece-nos que não compete à Direcção Nacional ir mais longe neste campo.

7 – *Organização Interna*

Dentro do âmbito da Direcção Nacional, temos tido a preocupação de reorganizar alguns serviços e para tal temos contado com o forte apoio do Secretário Nacional, do Tesoureiro e seu Adjunto.

O Serviço de Material e Uniformes está a passar por uma total remodelação e temos tido o envolvimento muito entusiástico do Vogal da Direcção para este pelouro bem como do Director do Serviço de Material e Uniformes.

Foram criados os Serviços de Divulgação e Cultura que têm chamado a si a elaboração de material promocional e a redacção final do P. O. R.

Os Serviços Centrais foram dotados de um pequeno corpo profissional que veio trazer uma nova dinâmica de funcionamento. Foram feitas obras de melhoramento na sede e adquiriu-se equipamento de escritório.

O jornal "Sempre Pronto" foi considerado órgão oficial da AEP e através dele passaremos a divulgar informações dos Serviços Centrais.

Pretende-se que haja uma colaboração muito estreita entre a Fraternal dos Antigos Escoteiros e a Direcção Nacional e dos contactos estabelecidos leva-nos a crer que iremos realizar diversas acções conjuntas.

* * *

Do que dissemos, podemos ter dado a impressão de que estamos satisfeitos com o trabalho realizado. Se analisarmos, sobre o prisma do tempo que tivemos e do trabalho realizado, consideramos que foi positivo. Mas estamos conscientes que o essencial continua por realizar. A missão fundamental a que nos propusemos é a de facultar a prática de Escotismo a todos que o queiram fazer.

Podemos dizer que estes meses foram dedicados a arrumar a casa, e é necessário ainda fazer alguns ajustes na equipa para que possamos dar resposta ao desafio.

PENA RIBEIRO



DE MÊS PARA MÊS



O ARGUEIRO NO OLHO DO VIZINHO...

A missão do escoteiro-chefe de grupo é de grande responsabilidade e só deve ser desempenhada por quem tenha a devida noção do compromisso que assume ao aceitar a investidura. O chefe é o dinamizador de todo o Grupo. Compete-lhe impulsionar a acção dos chefes de divisão, animá-los no seu trabalho, para que estes contagiem os guias de patrulha no desempenho da sua valiosa acção junto dos rapazes.

Para ser escoteiro-chefe é preciso alguma cultura e conhecimento do Movimento, mas, sobretudo, é imprescindível entusiasmo e boa formação moral.

O dirigente, que não possui estas capacidades, falha, sobretudo se é medíocre. O medíocre ainda é pior que o mau. Este tem a noção da sua insuficiência e procura amparar-se em quem o possa ajudar. O medíocre é presunçoso e julga-se um "ás". Se o seu Grupo falha, a culpa é dos escalões superiores.

Volta então as costas à sua unidade escoteira e arvora-se em crítico dos outros. Procura esconder a sua incompetência e completo falhanço enchendo-se de arrogância, esbracejando, para afirmar uma personalidade tão pouco notável. São os tais que *vêem o* **argueiro** *no olho do vizinho e não vêem a* **trave** *no seu.*

EFEMÉRIDES

AGOSTO

Dia 3 – 24º aniversário do Grupo nº 12 – Sassoeiros (Carcavelos).
Dia 13 – 55º aniversário do I Acampamento Nacional.
Dia 14 – 67º aniversário do Grupo nº 9 – Lisboa.
Dia 16 – 54º aniversário do Grupo nº 77 – Faro.
Dia 31 – 44º aniversário do Acampamento Regional em Benfica, Lisboa.

SETEMBRO

Dia 6 – 69º aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal.
– 42º aniversário do Acampamento dos Centenários, Lisboa.
Dia 9 – 48º aniversário do III Acampamento Nacional, no Porto, junto à Exposição Colonial.
Dia 13 – 32º aniversário da Conferência de Comissários Internacionais de Escotismo realizada no Forte das Maias, em Lisboa.
Dia 30 – 10º aniversário do Grupo nº 30 – Figueira da Foz.

* * *

"SEMPRE PRONTO"

ASSINATURAS DE 1982

ESTÃO EM COBRANÇA
AS ASSINATURAS DE 1982

AJUDE-NOS – MANDE-NOS O SEU VALOR EM CHEQUE OU VALE DE CORREIO.

ESCOTISMO EM SESIMBRA

1º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 95

O Grupo nº 95, com sede em Sampaio, Sesimbra, comemorou o primeiro aniversário da sua fundação com um acampamento que se realizou no fim-de-semana de 10 e 11 de Julho, no "Rio do Olho", durante o qual prestaram promessa novas escoteiras e foi feita a transferência de escoteiros para o Clã.

O sr. Pena Ribeiro, presidente da direcção nacional da AEP, visitou o acampamento no domingo de manhã.



MONUMENTO A BADEN-POWELL A ERIGIR NA CIDADE DE WILTZ, NO LUXEMBURGO

Encerramos aqui a inscrição de contribuições para esta homenagem a Baden-Powell, cujo produto vai ser remetido aos Escoteiros do Luxemburgo.

Transporte	256$00
Ernesto B. Rola	2$00
Jorge B. Rola	2$00
Fernando B. Rola	2$00
Álvaro M. Gonçalves	2$00
Eng. Manuel M. Neto Valente ...	2$00
Emídio de Almeida	2$00
Major B. Pierre Mouta	2$00
José Mouta	2$00
Amílcar dos S. Fernandes	2$00
D. Mariana Oliveira Fernandes ...	2$00
Fernando Ribeiro Fernandes	2$00
Maria Margarida R. Fernandes ...	2$00
Prof. Juvenálio do Rego	2$00
Total	282$00

"SEMPRE PRONTO"

Em virtude das oficinas gráficas encerrarem para férias durante o mês de Agosto, publicamos um número duplo, referente a Julho e Agosto. O próximo número de "Sempre Pronto" será publicado em Setembro.